



O CORYMBO: UM JORNAL FEMININO NO RIO GRANDE DO SUL DO SÉCULO XX

1. BONILHA, Caroline.

1. Mestranda em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas, carolinebonilha@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende, de forma resumida, narrar o processo de pesquisa que vem sendo realizado como parte integrante da construção da dissertação de mestrado intitulada “Memória, Cultura e Representação no Rio Grande do Sul de 1930 a 1944 a partir de um Periódico Literário Feminino”, como requisito para adquirir o título de mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural na Universidade Federal de Pelotas.

O objeto de trabalho, o periódico *O Corymbo*, teve como proprietárias as irmãs Revocata Heloisa de Mello e Julieta de Mello Monteiro, e foi publicado entre os anos de 1883 e 1944 na cidade de Rio Grande. *O Corymbo*¹, manteve como objetivo em suas várias décadas de existência a divulgação da produção literária feminina e de assuntos que importavam diretamente a mulher, como o direito à educação e ao voto, entre outros. A leitura dessas notícias e o enorme número de colaboradoras dentro e fora do país que o periódico conquistou, são capazes de fornecer ao pesquisador dados importantes para análise e compreensão da sociedade sul-rio-grandense do final do século XIX e início do século XX, auxiliando assim, no processo de compreensão da permanência de determinados códigos de conduta frente à adoção de novos ideais de modernidade. O que por sua vez, nos dá a oportunidade de perceber como e a partir de que forças as mudanças ocorreram, demonstrando “não somente a resistência dessas normas culturais, como também a importância das mulheres e de seu comportamento nos embates sociais” (PEDRO, 1993).

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Pesquisa de caráter qualitativo desenvolvida a partir da localização, leitura e análise das edições do periódico *O Corymbo*, e de material bibliográfico referente tanto ao contexto histórico em que tal jornal foi editado, como aquele que discorre sobre a situação das mulheres nesse mesmo contexto e as possíveis relações entre gênero, história e memória.

Nossa busca pelas edições do *Corymbo* se deu nas cidades de Pelotas e Rio Grande considerando o recorte temporal que abrange somente a última fase da

¹ Nome proveniente da biologia e que diz respeito àquelas flores que mesmo tendo nascido em alturas diferentes em um mesmo ramo se igualam as outras na porção superior do ramallete.

publicação balizada pelos anos de 1930 e 1944. Nessas cidades foram localizados dois acervos. Em Rio Grande o periódico consta da coleção de jornais históricos da Biblioteca Rio-Grandense, enquanto que em Pelotas foi localizado um colecionador particular que possui 05 exemplares do *Corymbo*. O recorte temporal no qual nos concentramos foi determinado por pesquisas anteriores já realizadas sobre o periódico, como a dissertação concluída no ano de 1997 “Atuação literária de escritoras no Rio Grande do Sul: um estudo de caso do periódico Corimbo, 1885 – 1925” de Miriam Steffens Vieira. Consideramos também aquilo que denominamos “ciclo de vida” do *Corymbo* já que este inicia uma nova fase nos anos posteriores ao falecimento de uma de suas redatoras e proprietárias, a saber, Julieta de Mello Monteiro.

Até o momento, no acervo da biblioteca Rio-Grandense, foram consultadas as edições do periódico *O Corymbo* dos anos de 1930 a 1942, totalizando 121 edições. Considerando o volume farto de material encontrado, utilizamos fichas de coleta de dados para melhor sistematização e localização de informações vitais para o andamento do trabalho. As fichas de coleta de dados contêm os seguintes itens: cabeçalho padrão com identificação do periódico, data e número; título; tema; estilo; autor; página; e observações. Acreditamos que a análise das fichas, juntamente com a transcrição realizada de alguns textos-chave nos fornecerá o material necessário para interpretar e compreender a inserção desse periódico no período no qual atuou como sujeito da história do Rio Grande do Sul.

RESULTADOS E DISCUSÃO

O Corymbo é classificado como sendo um periódico literário, ou seja, uma publicação que mantém certa periodicidade e que se dedica não a notícias, mas a publicações de contos, poesias, resenhas de livros e outros gêneros literários².

A partir de 1930 *O Corymbo* é editado em tamanho ofício (30cmx20cm) e sob a forma de caderno contendo de quatro a seis páginas não grampeadas. Na capa o elemento de maior destaque é o nome do periódico escrito em caixa alta, negrito e centralizado. Não existiu qualquer modificação na tipografia utilizada para impressão do título ao longo dos 12 anos analisados até o momento. Logo após o nome, é colocada a inscrição em letra menor, também em caixa alta, “publicação bimensal”, apesar da imprecisão desse dado, já que na maior parte do tempo o periódico era publicado mensalmente. Entre linhas aparece o nome de Revocata de Mello e Julieta Monteiro como fundadoras e abaixo Revocata como redatora. Logo abaixo lemos a inscrição “nova fase” seguida da data e número de cada edição. Já os textos apresentados são sempre divididos em três colunas paralelas, tanto na capa como interior do *Corymbo*.

Miriam Vieira (1997) aponta algumas seções e assuntos recorrentes na publicação entre os anos de 1885 e 1925. Dentro do campo da literatura, assunto ao qual o periódico é dedicado, a autora identifica poesias, crônicas, contos publicados em série, artigos sobre imprensa, literatura e artigos de crítica literária. Vieira (1997) também observa uma divisão do periódico em outras seções, que apresentam no decorrer do tempo alterações em seus títulos, ou, ocasionalmente, deixam de ser publicadas (VIEIRA, 1997, p. 80, 81,82).

A maioria das seções apontadas por Vieira (1997) como recorrentes permanecem frequentando as páginas do periódico durante a década de 1930 e 1940. A partir de 1930 a seção que traz notícias sobre acontecimentos sociais passa

² SCHUMAER, Schuma; BRAZIL, Erico Vital (orgs) Dicionário de mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade, biográfico e ilustrado. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, 2º Ed.

a se chamar definitivamente *Resenha de Notas*, nessa mesma seção são publicadas notícias sobre personalidades, lançamentos de livros, obituários, nascimentos e casamentos. Essas notas ocupam a última página do periódico, sendo que em algumas edições iniciam já na página 05 e continuam em toda página 06 (ou respectivamente nas páginas 03 e 04).

A *Coluna Maçônica*, coluna de publicação regular, na grande maioria dos exemplares, precede a resenha de notas. Nela são publicados artigos sobre a maçonaria, seus membros e feitos, assim como notas sobre acontecimentos e cerimônias realizadas nas lojas maçônicas de Rio Grande. Também sob o título de *Coluna Maçônica* foram publicados ao longo dos anos artigos defendendo a participação ativa da mulher na maçonaria.

Novas colunas surgem ao longo dos anos, a maioria de duração efêmera ou aparição esporádica. Esse é o caso da coluna que surge em abril de 1932, chamada *Cartas de Várias Cores*, onde são reproduzidas algumas correspondências enviadas para Revocata de Mello ou por ela, tratando de temas diversos. Já, em junho do mesmo ano, começa a ser publicada *Echos Feminis*, escrita sempre por Mathilde Monteiro, única pessoa, além de Revocata de Mello a ter um espaço próprio e de aparição constante no periódico. *Echos Feminis*, em princípio se dedica a assuntos relacionados à mulher, como a conquista de novos postos de trabalho, mas logo passa a tratar de temas mais variados como acontecimentos sociais e críticas literárias.

Tendo possuído varias denominações nos anos anteriores a 1930, a coluna *A Moda*, volta a ser publicada, agora sempre com a mesma nomenclatura. Tratando de tendências e aconselhando a leitora sobre roupas e acessórios, a coluna contou ao longo dos anos com duas escritoras, Blanche e Marion, além de algumas transcrições feitas a partir de outros jornais e textos publicados de forma anônima.

Já com relação à publicação de contos em série, o último teve espaço durante o ano de 1930. Tratava-se de uma tradução realizada por Rubio Ferreira, especialmente para o *Corymbo*, do conto chamado *Coroa de Espinhos*, do francês Jean Betheroy.

Outro elemento interessante é que grande parte do periódico parece ser escrito por Revocata de Mello, que assume sozinha a chefia da redação depois da morte de sua irmã, Julieta de Mello Monteiro. A perda de Julieta é assunto constante de outra coluna, que passa a ser permanente já a partir de 1928, chamada de *Do Meu Diário de Dor*, escrita por Revocata.

CONCLUSÃO

A principal ambição quanto ao trabalho está colocada na possibilidade de reconstrução e interpretação das mudanças ocorridas na primeira metade do século XX nos papéis costumeiramente atribuídos as mulheres pela literatura referente ao período histórico analisado e as práticas sociais retratadas no *Corymbo*. Para isso entendemos que seja necessário trabalhar também questões relativas ao contexto sócio-cultural a que pertenciam essas mulheres, procurando estabelecer a existência ou não, por exemplo, de um ideário civilizatório e de modernidade. Tais ideais podem aparecer de maneira implícita nos textos jornalísticos, mas sempre de forma recorrente, podendo assim ser identificados por certas expressões e pensamentos costumeiramente presentes. A ênfase no ser moderno, a valorização do novo, do progresso e do trabalho são algumas das facetas dessas idéias. Nossa hipótese é de que os anos de 1930 a 1945 caracterizam-se como um momento de agitação política e ideológica que viriam a reconfigurar alguns aspectos e

características das elites riograndenses e do papel desempenhado pelas mulheres dessas elites. O período histórico retratado coincide com o primeiro mandato de Getúlio Vargas na presidência da República e que trouxe consigo transformações marcantes para sociedade brasileira.

Até o presente momento, a pesquisa tem revelado uma tensão latente, principalmente nos textos escritos por Revocata de Mello, entre o novo e o tradicional. O que pretendemos buscar a partir de agora é develar como se deu a negociação entre os diversos papéis femininos já desempenhados e aqueles que surgem naquele contexto histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLORES, Hilda Agnes Hübner. Corimbo (1883-1943) e feminismo no Brasil. IN__ **Revista Faces de Eva**. Estudos sobre a Mulher, Lisboa, v. 4, p. 71-88, 2000.

FLORES, Hilda Agnes Hübner. Corimbo. IN__ **Letras de Hoje**, Porto Alegre, p. 183-188, 2001.

FLORES, Hilda Agnes Hübner. Revocata de Melo. IN__ FLORES, Hilda Agnes Hübner. (Org.). **Palavras 2003**. Porto Alegre: Ediplat, 2003, v. 1, p. 41-44.

PEDRO, J. M. **Mulheres honestas e mulheres faladas: uma questão de classe**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 1994.

SCHUMAER, Schuma; BRAZIL, Erico Vital (orgs) **Dicionário de mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade, biográfico e ilustrado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, 2ºEd.

VIEIRA, Miriam Steffens. **Atuação literária de escritoras no Rio Grande do Sul: um estudo de caso do periódico Corimbo, 1885 – 1925**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.